



Acompanhamento das Expectativas Econômicas

24/08/2026

O Relatório Focus desta semana trouxe revisões para baixo nas projeções de crescimento econômico, inflação e saldo da balança comercial para 2026. No horizonte seguinte, os ajustes foram mais abrangentes, alcançando todos os indicadores das contas externas, além das estimativas de inflação e câmbio. As projeções para a taxa Selic permaneceram estáveis nos dois períodos.

Os dados de atividade divulgados na última semana confirmaram a perda de fôlego já indicada pelos indicadores setoriais. O IBC-Br recuou 0,6% em junho, refletindo as quedas de 1,4% na indústria e de 0,5% nos serviços, parcialmente compensadas pelo crescimento de 1,0% da agropecuária. No segundo trimestre, a atividade avançou apenas 0,2% na margem e 1,5% na comparação

interanual, mesma expansão acumulada no primeiro semestre.

Parte da surpresa negativa parece decorrer de um impacto menor que o esperado dos estímulos fiscais, especialmente da ampliação da isenção do Imposto de Renda e da redução da fila do INSS. O quadro indica uma economia em desaceleração, sobretudo nos segmentos mais sensíveis aos juros e ao crédito, mas sem sinais de retração mais acentuada. Nesse contexto, a mediana das projeções do Relatório Focus para o PIB recuou de 1,98% para 1,95% em 2026 e permaneceu em 1,50% para 2027.

No cenário inflacionário, os primeiros indicadores de agosto reforçaram a perspectiva de alívio no curto prazo. O IGP-10 caiu 0,51%, após recuar 1,13% em julho, refletindo principalmente a

queda dos preços ao produtor. Já o IPC-S registrou deflação de 0,43% na segunda quadrissemana e de 0,39% na terceira. Além da acomodação dos preços de alimentos e combustíveis, o abatimento do Bônus de Itaipu nas contas de energia deve ajudar a inflação ao consumidor em agosto. Nesse contexto, a mediana das projeções do Relatório Focus para o IGP-M recuou de 4,71% para 4,55% em 2026 e de 4,10% para 4,09% em 2027. As estimativas para os preços administrados também diminuíram, de 4,70% para 4,69% e de 3,87% para 3,86%, respectivamente, enquanto a projeção para o IPCA permaneceu em 5,02% em 2026 e avançou de 4,24% para 4,25% em 2027.

No ambiente externo, a ata da última reunião do Federal Reserve revelou maior preocupação com a persistência da inflação.

Embora o Comitê tenha mantido os juros entre 3,50% e 3,75% ao ano, três membros defenderam uma elevação de 0,25 ponto percentual, enquanto outros participantes indicaram que um aperto adicional poderá ser necessário. A cautela foi reforçada pela continuidade do conflito com o Irã e pelas ameaças de novas sanções, que mantiveram o petróleo Brent próximo de US\$ 94 por barril ao final da semana.

Esse ambiente atua em sentido contrário aos sinais domésticos. Embora a desaceleração da atividade e o alívio inflacionário favoreçam a continuidade do ciclo de flexibilização monetária no Brasil, os riscos decorrentes da alta do petróleo, da volatilidade cambial e da manutenção de juros elevados no exterior recomendam gradualismo.

O cenário também ajuda a interpretar as revisões do Focus para o setor externo. Para 2026, a projeção de superávit comercial recuou de US\$ 77,90 bilhões para US\$ 77,75 bilhões, enquanto as estimativas para o déficit em conta corrente e o investimento direto permaneceram em US\$ 60,00 bilhões e US\$ 79,46 bilhões, respectivamente. Para 2027, o superávit comercial avançou de US\$ 78,00 bilhões para US\$ 79,00 bilhões e o déficit em conta corrente diminuiu de US\$ 59,15 bilhões para US\$ 59,00 bilhões, em linha com a perspectiva de menor crescimento doméstico e de moderação das importações. Em sentido contrário, a maior incerteza externa ajuda a explicar o recuo da projeção para o investimento direto, de US\$ 79,50 bilhões para US\$ 79,36 bilhões, e o aumento da estimativa para o câmbio, de R\$ 5,29 para R\$ 5,30.

Na agenda econômica desta semana, a segunda-feira traz o IPC-S. Na terça-feira, serão divulgados o balanço do Tesouro Direto e, nos Estados Unidos, os indicadores de confiança do consumidor e de vendas de imóveis. Na quarta-feira, o destaque doméstico será o IPCA-15 de agosto, acompanhado pelo INCC-M, enquanto os Estados Unidos apresentam a segunda estimativa do PIB do segundo trimestre e a inflação medida pelo PCE. Na quinta-feira, serão conhecidos os dados brasileiros do setor externo, a taxa de desemprego de julho e a Sondagem da Indústria, além de ter início o Simpósio de Jackson Hole. Por fim, a sexta-feira concentra o IGP-M, o Caged e as sondagens do Comércio e dos Serviços, além do discurso do presidente do Federal Reserve em Jackson Hole.

Notas	Variável	Realizado 2025	Realizado 2026	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2026					Valores projetados para 2027				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					21/08/26	14/08/26	24/07/26	22/05/26	02/01/26	21/08/26	14/08/26	24/07/26	22/05/26	02/01/26
5	PIB	2,29%	1,84%	1,97%	1,95%	1,98%	1,99%	1,89%	1,80%	1,50%	1,50%	1,60%	1,70%	1,80%
5	PIB Indústria	1,44%	1,63%	1,26%	1,80%	1,85%	1,90%	1,50%	1,40%	1,20%	1,20%	1,30%	1,50%	1,70%
5	PIB de Serviços	1,82%	2,14%	1,83%	2,00%	2,00%	2,00%	1,90%	1,80%	1,50%	1,60%	1,64%	1,80%	2,00%
5	PIB Agropecuário	11,70%	0,67%	7,53%	1,50%	1,50%	1,60%	1,80%	2,00%	1,80%	1,80%	2,00%	2,50%	2,80%
2	IPCA	4,26%	3,36%	4,64%	5,02%	5,02%	5,12%	5,04%	4,06%	4,25%	4,24%	4,22%	4,01%	3,80%
2	IGP-M	-1,04%	3,28%	3,18%	4,55%	4,71%	5,42%	5,91%	3,95%	4,09%	4,10%	4,16%	4,00%	4,00%
1	SELIC	14,90%	14,15%	14,72%	13,75%	13,75%	14,00%	13,25%	12,25%	12,00%	12,00%	12,00%	11,25%	10,50%
2	Câmbio	5,50	5,18	5,28	5,20	5,20	5,20	5,17	5,50	5,30	5,29	5,29	5,26	5,50
3	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	65,24%	67,88%	65,15%	69,90%	69,90%	69,80%	69,83%	70,23%	73,54%	73,40%	73,40%	73,48%	73,77%
3	Conta Corrente (em US\$ bi)	-66,72	-25,09	-64,14	-60,00	-60,00	-60,00	-59,30	-67,00	-59,00	-59,15	-61,10	-60,70	-65,00
3	Balança Comercial (em US\$ bi)	59,73	28,65	67,49	77,75	77,90	76,20	76,20	66,00	79,00	78,00	77,85	75,50	70,00
3	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	77,68	37,91	83,31	79,46	79,46	77,85	75,00	74,00	79,36	79,50	79,85	79,00	77,93
2	Preços Administrados	5,28%	3,70%	5,52%	4,69%	4,70%	5,00%	4,99%	3,73%	3,86%	3,87%	3,90%	3,81%	3,71%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 21/08/2026

Notas: 1- dados até julho/26; 2- dados até junho/26; 3- dados até maio/26; 4- dados até abril/26; 5- dados até março/26

Vide nota de referência de período.



Dúvidas?

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP
estudos@cnseg.org.br